

Transplante Hepático Como Método De Cura Para Atresia Biliar

**CÂNDIDO, F. D. C.¹; JESUS, P. F. C. R.¹; MESLIN, L. M.¹; OLIVEIRA, H. S. N.¹;
SALVATO, S. S.¹; SOUZA, M. C.¹; TORRES, I. D.¹; FONSECA, W. L. M. S.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
fernandadccandido@gmail.com

RESUMO

Atresia biliar é uma doença hepática crônica, que afeta o ducto biliar, encontrada mais frequentemente em crianças. É caracterizada pela presença de uma obstrução nesse local do sistema digestivo pós nascimento. A interrupção da passagem da bile faz com que ela fique presa no fígado e, se não tratada precocemente, pode causar colestase crônica, evoluir para cirrose e formar tecido de cicatrização, deteriorando as funções do órgão. Atualmente, o tratamento mais indicado é a portoenterostomia, mas mesmo as crianças submetidas a essa abordagem podem acabar necessitando de transplante, considerado a única cura. O transplante hepático acontece, principalmente, por demora no diagnóstico, que idealmente deve ser feito antes dos 2 meses de idade, mas, também, pode ser necessário dependendo da evolução pós abordagem por método de Kasai. Pacientes em que a abordagem cirúrgica inicial foi feita com sucesso ainda podem precisar de doação de fígado no futuro, por progressão da fibrose. No caso, a doação do órgão pode vir tanto de doador morto quanto vivo, e acontece pela retirada de uma parte pequena do fígado, que será regenerada e aumentará para o tamanho normal na criança. É um processo com riscos e o pós operatório depende da sua evolução do paciente, sendo que a nutrição é o fator mais afetado, pois, caso a bile ainda não consiga ter uma boa passagem, a alimentação deve ser reduzida de gorduras. Esse trabalho tem como objetivo mostrar que o transplante de fígado ainda é a melhor opção para o tratamento de pacientes que apresentem atresia biliar, além de demonstrar alguns detalhes de como ocorre o procedimento. O presente trabalho tem como método uma revisão sistemática de artigos presentes nas bases de dados Pubmed, utilizando os descritores “Biliary Atresia” e “Liver Transplantation”, consultados no MeSH (Medical Subject Headings) para a certificação das palavras-chaves, e dados coletados na plataforma Scielo, utilizando os mesmos descritores, consultados na plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Além da base Google Acadêmico, pesquisando “Atresia Biliar” e “Transplante de fígado”. Como resultado, pode-se perceber que, apesar dos riscos e problemas que podem ser desencadeados pós transplante, esse ainda é o melhor caminho para o tratamento e a busca da cura da atresia biliar. Mesmo crianças que tenham sido submetidas a outro processo anterior podem acabar necessitando desse procedimento. Conclui-se, portanto, que existe a necessidade de estudos sobre a abordagem da Atresia Biliar, já que o transplante hepático, que é o processo que mais acontece, apresenta riscos e nem sempre dá um prognóstico ideal nas crianças acometidas.

Palavras-chave: Transplante. Atresia biliar. Fígado. Crianças.